



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## **GRUPO DE MOVIMENTO: BASES CONCEITUAIS E APLICAÇÕES NA ÁREA EDUCACIONAL**

**Tânia Alves Nogueira**

### **RESUMO**

O objetivo é apresentar alguns dados obtidos até o momento da pesquisa de mestrado<sup>1</sup>, que vem sendo realizada desde março de 2008 sobre Grupo de Movimento, vinculada ao departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da USP. Para tanto, procuraremos percorrer um pouco sobre a história, definição e fundamentos do Grupo de Movimento, apresentando o objetivo da pesquisa, sua metodologia e os resultados parciais do que temos levantado.

**Palavras-chave:** Abordagem Corporal. Educação. Grupo De Movimento. Wilhelm Reich.

---

Bioenergetic exercise class, grupo sem palavras, grupo de movimento emocional, grupo de movimento. De Lowen até sua inserção no Brasil, houve algumas denominações que tentaram abarcar o que hoje conhecemos na psicoterapia corporal como Grupo de Movimento.

Tendo seu início na Bioenergética, onde Lowen participava como praticante e sua esposa Leslie Lowen conduzia os trabalhos. O objetivo era reunir alunos e clientes para praticar e experimentar trabalhos corporais, já vivenciados pelo próprio Lowen. Logo, este pressupunha que somente podemos sugerir algo aos nossos clientes, uma vez que já vivenciamos o que é proposto. A partir desses encontros, que funcionaram inicialmente como uma espécie de laboratório, surgiram muitas técnicas da Análise Bioenergética.

Quase na mesma época, Gerda Boyesen trabalhando em Londres, a fim de desenvolver a Psicoterapia Biodinâmica, passou a conduzir grupos não psicoterápicos. Em seu trabalho integrava algumas técnicas da Bioenergética, mas dirigia os grupos ao seu modo, a partir da sua concepção acerca da expressão corporal, entendendo que o movimento e a emoção deveriam ser algo que fluíssem, que aparecessem, se desenvolvessem e não como um estímulo imposto. Entendia que o estímulo deveria partir do interno, a partir das

---

<sup>1</sup> Pesquisa orientada pelo professor doutor Paulo Albertini.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

2

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

sensações corporais. O casamento entre seu estilo de trabalho e a Bioenergética pode ser entendido no exemplo que se segue:

Deixe falar seu corpo, deixe fazer seu corpo, deixe este movimento se desenvolver”, e sugeria, quando o movimento vinha, expressar a emoção com um dos exercícios de Lowen. Por exemplo, quando aparecia o “não” ou o “eu quero” em seus lábios, eu sugeria este modo de expressão como sendo uma maneira de expressar a descarga. Isto se tornou um método poderoso do paciente. Esta técnica, assim praticada, já não era mais mecânica. (BOYSEN: 1986, p. 107)

No Brasil, essa proposta foi incorporada por José Gaiarsa, que cria os grupos sem palavras, onde os encontros e os contatos eram marcados pela comunicação estritamente não verbal; Regina Favre, que por meio do seu contato com os trabalhos da Bioenergética, Biodinâmica e do Gaiarsa, integra outras abordagens à técnica do Grupo, como Psicodrama, expressões corporais e outras, influenciando assim a identidade do Grupo de Movimento que prevalece até os dias atuais; Sandra Sofiati e Marcelo Carvalho marcam a década de 80, expandindo e propondo novas possibilidades do trabalho do Grupo, levando Marcelo Carvalho a introduzir tal proposta no Sedes Sapientiae, fazendo com que Ercília Gama, na década de 90, sistematizasse o projeto e o incluísse no curso de formação e supervisão dos coordenadores de grupo, o qual se faz presente até hoje (GAMA E REGO: 1996).

E, assim, cada qual com seu estilo, contribuíram com a expansão da proposta. Dentre estes, não podemos deixar de mencionar Ricardo Rego que ao lado de Ercília Gama, nos apresentaram, de um modo muito didático, com a organização e sistematização dos fundamentos, objetivos, enfim, com todo arcabouço teórico e metodológico que envolve o trabalho de Grupo de Movimento. Esta publicação contribui significativamente com a escassez de materiais bibliográficos sobre o tema.

Cabe salientar que Regina Favre, a precursora do Grupo de Movimento no Brasil, hoje denomina seu trabalho como Grupo de Movimento Somático, o qual recebe influências do zen budismo, Bioenergética, Biodinâmica, Rolfing, Eutonia, método Feldenkrais, teatro-dança de Pina Baush, butô, mas a linha



### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

3

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

teórica norteadora é a Anatomia Emocional de Stanley Keleman e a visão do inconsciente produtivo de Deleuze e Guatarri (FAVRE, 1997)

Diante de tantas influências, desde o seu surgimento com a Bioenergética, hoje podemos entender o Grupo de Movimento como um trabalho grupal desenvolvido por Psicoterapeutas e Terapeutas Corporais, utilizando técnicas, exercícios e fundamentações teóricas das diversas escolas de Psicoterapia Corporal. Além de outras modalidades de trabalho voltadas ao corpo, podendo ser através da Dança, Teatro, Canto, Educação Física, Eutonia, Biodança, Expressão Corporal e outras técnicas adaptadas às finalidades do trabalho e à formação do profissional responsável pelo grupo. (GAMA E REGO: 1996)

Deste modo, podemos perceber o trabalho de Grupo de Movimento como um sistema aberto, interdisciplinar, que abre espaço para entrada de trabalhos corporais que se atrelem à proposta do grupo. Esta expansão na definição do trabalho de Grupo de Movimento pode criar certa confusão quanto a sua identidade, daí a necessidade de tomarmos cuidado com os objetivos e a forma de trabalhar o grupo.

Neste sentido, é importante termos claro o que diferencia este trabalho de outras técnicas corporais, como por exemplo; Yoga, Dança, Teatro e outras. Segundo GAMA e REGO (1996):

a diferença é o direcionamento dado ao trabalho pelo coordenador com formação psicoterápica. O fim é que define, e não os meios. Buscamos a influência sobre o psiquismo através da auto-percepção, do desbloqueio da expressão emocional, do contato com o que antes era inconsciente. Um curso de teatro ou dança pode usar técnicas muitas vezes semelhantes, porém visando ao desenvolvimento da criatividade, da expressão artística e estética, e isso muda tudo. É lógico que as coisas não se separam. Um grupo de teatro muitas vezes influencia as emoções e o psiquismo com efeito mais ou menos colateral e vice-versa. (p.16)

Em outras palavras, podemos compreender que a diferença essencial está no foco dado ao trabalho, em seus objetivos, os fundamentos teóricos e a consciência que esta proposta acarreta. Consciência, esta, vinculada a uma idéia de desalienação corporal, visando ampliar o contato entre mente e corpo, integrando as três camadas descritas por BOADELLA responsáveis pelo pensar, agir e o sentir. Consciência que os profissionais desta proposta



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

4

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

carregam acerca do corpo, considerando as couraças, a existência de níveis energéticos, os sete anéis caracterológicos, a curva orgástica, enfim, a história contida no corpo trabalhado. Leitura de um corpo que nem todos os profissionais que trabalham com técnicas corporais possuem.

Em termos de objetivos, o Grupo de Movimento busca produzir oportunidade para as pessoas experimentarem vivências corporais que favoreçam sua auto-percepção, a recuperação da vitalidade e o bem estar, resgatando a capacidade de expressão através da desinibição e do desbloqueio emocional. (GAMA E REGO: 1996) Procura ampliar a consciência de si por meio do contato com o corpo que leva a perceber as sensações, os sentimentos, o outro e o espaço em que cada pessoa se insere.

Sobretudo, de acordo com SOFIATI (1993), Grupo de Movimento além de trabalhar com o fluxo de energia no corpo, respeitando a singularidade de cada um, trabalha as relações humanas. Configura-se em um espaço de sons, gestos, olhares, onde a interpessoalidade pode ser experimentada de formas novas, onde além da expressão da raiva, da dor e da angústia, o Grupo de Movimento possa ser um espaço para afirmação da potência, do gozo e da transcendência, existindo uma circulação entre a estase e o êxtase.

#### **OBJETIVOS:**

Diante desta trajetória do Grupo de Movimento e seu significativo papel enquanto uma estratégia de trabalho grupal desenvolvida por psicoterapeutas e terapeutas corporais, a presente pesquisa está centrada em dois objetivos básicos:

- a) Investigar as idéias do analista austríaco Wilhelm Reich que estariam associadas à fundamentação teórica dos Grupos de Movimento;
- b) Investigar possíveis aplicações dessa forma de atividade grupal de abordagem corporal para a área educacional.

#### **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma pesquisa teórica, da qual estamos inicialmente realizando um levantamento bibliográfico dos estudos científicos publicados



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

5

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

sobre Grupo de Movimento, bem como analisando cada trabalho, com o intuito de obter dados a respeito de aspectos como: área em que se vincula (clínica, educação ou saúde pública), o procedimento utilizado (por exemplo, elementos sobre a formação do grupo e suas características, quantidade de sessões, seqüência das atividades efetuadas), presença ou não de conceitos reichianos na fundamentação teórica explicitada e resultados alcançados.

#### **RESULTADOS:**

Até o momento, identificamos sobre o assunto cinco dissertações de mestrado e 21 artigos. Destes, três dissertações e onze artigos já foram analisados, restando ainda oito artigos para serem aprofundados e duas dissertações e dois artigos encontram-se em fase de obtenção do material.

Em artigos encontramos relatos de experiências de profissionais que possuem o Grupo de Movimento como aliado ao seu trabalho clínico, institucional ou até mesmo como uma proposta de intervenção social. Os mesmos estão sendo encontrados em publicações on-line em anais científicos, fruto de trabalhos apresentados em congressos e em revistas científicas, mais especificamente voltadas para a Psicoterapia Corporal. Nesse sentido, cabe ressaltar a grande contribuição que o Centro Reichiano vem dando para obtenção destes artigos, seja em seu site ou em suas revistas anuais.

Fruto desse primeiro mapeamento, constatamos a presença de sete trabalhos de Grupos de Movimento desenvolvidos com pessoas da melhor idade; dois com pacientes psicóticos internados em hospitais psiquiátricos; um com pessoas que já passaram por internações psiquiátricas; dois voltados para professores da rede pública; um com usuários de drogas em hospital dia; um com adolescentes a partir de um projeto social; um com crianças atendidas em consultório particular e um com adultos também em consultório. Em todos os relatos há indicações de contribuições positivas desencadeadas pela atividade efetuada.

Como um resultado preliminar, podemos citar a tendência de que os Grupos de Movimento, que surgiram em clínicas particulares de psicoterapia,



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

6

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

estão sendo realizados em instituições com objetivos que não se restringem mais ao campo da clínica psicológica.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Dentro do que apresentamos, cabe-nos fazer algumas apreciações acerca do Grupo de Movimento pautadas nas idéias de sua fundamentação e no que podemos avaliar das pesquisas que temos investigado.

Diante dos positivos resultados e da proposta do Grupo de Movimento, podemos compreendê-lo como uma “técnica corporal integradora”, tal como define AGUIRRE (1986), cuja autora compreende que há atualmente muitas técnicas corporais que até buscam o bem estar físico, qualidade de vida, etc. Porém, há aquelas que se encaixam nas técnicas mencionadas e outras que podem ser consideradas como “técnicas corporais alienantes”. estas caracterizam-se pelas:

... atividades ou técnicas que apresentam um padrão a ser seguido ou atingido como modelo, e que se caracteriza por uma imposição, uma vez que vem “de fora”, sem partir dos sentimentos e necessidades pessoais, podendo chegar ao desrespeito dos mesmos, e sem oferecer oportunidade de auto-conhecimento e desenvolvimento pessoal. As necessidades são criadas a fim de estabelecer o consumo. ( AGUIRRE,1986,p.44)

Enquanto que as “técnicas corporais integradoras”, buscam criar através do movimento, meios que conduzam a auto-percepção e o desenvolvimento individual, viabilizando a superação da alienação de si, do outro e do meio.

Percebemos, ainda, que todos os trabalhos pesquisados até o momento, têm muito claro o papel do Grupo de Movimento enquanto um recurso que pode assumir um papel preventivo, pedagógico e social, não ocupando portanto um lugar de grupo psicoterapêutico, tal como considera GAMA & REGO (1986).

Ademais, podemos observar que mesmo sendo caracterizado no Brasil como um sistema aberto, que abre espaço para entrada de trabalhos corporais





#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

7

NOGUEIRA, Tânica Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

que se atrelem à proposta, seja dança, yoga, teatro e outros, a dinâmica dos encontros procura trabalhar sob o conceito reichiano de curva orgástica, pautado no mecanismo de carga-tensão-descarga-relaxamento. (REICH: 1986, p. 95) O que denota a influência reichiana nos trabalhos grupais.

Outro fator que talvez possamos entender como uma influência indireta de Reich, é o fato dos Grupos de Movimento atuarem hoje muito mais em instituições do que em consultórios. Logo, Reich militava em prol de uma prática psicológica que fosse além dos consultórios, acreditava nos trabalhos preventivos e educacionais como forma de amenizar a formação do caráter neurótico da época. Assim, por esta ótica, podemos apreender que o Grupo de Movimento como se apresenta atualmente, consegue de alguma forma atender a esta expectativa reichiana.

Dessa forma, percebemos que embora o Grupo de Movimento tenha nascido da Bioenergética e passado por muitas mudanças em sua prática, carrega muita influência do pensamento reichiano, a qual pretendemos continuar investigando nesta pesquisa.

Na verdade, há muito ainda a se investigar no trabalho que estamos desenvolvendo. Muitos elementos a serem analisados e questionados, mas esperamos que com todo esse trabalho, os resultados deste estudo possam contribuir para o aprofundamento dos fundamentos dessa estratégia de trabalho grupal, para a organização e divulgação das atividades efetuadas com Grupos de Movimento, bem como para analisar os resultados alcançados com grupos diversos, sobretudo no campo educacional.

#### **REFERÊNCIAS**

AGUIRRE, A. M. B. **O corpo transformador: trabalho corporal em psicologia clínica**. 1986. 147 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

BOADELLA, D. **Correntes da Vida: Uma Introdução à Biossíntese**. São Paulo: Summus, 1992

BOYESEN, G. **Entre Psiquê e Soma: Introdução à Psicologia Biodinâmica**. São Paulo: Summus, 1986, 2ª Ed.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

8

NOGUEIRA, Tânia Alves. Grupo de movimento: bases conceituais e aplicações na área educacional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

FAVRE, R. **Grupo de Movimento Somático Existencial**. Revista Reichiana. São Paulo: Instituto Reichiano do Sedes Sapientiae, nº 06, p. 07-14, 1997

GAMA, M.E.R.; REGO, R.A. **Grupos de Movimento: Consciência e Expressão de si através do corpo**. Cadernos Reichianos, São Paulo: Instituto Reichiano do Sedes Sapientiae, nº1. 2ºed. 1996.

LOWEN, A **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982. 7ª ed.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de Bionergética**. São Paulo: Ágora, 1985.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986, 12ª ed.

SOFIATI, S. **Grupo de Movimento... em movimento (uma prática viável em Saúde Pública)**. Revista Reichiana, São Paulo: Depto. Reichiano do Instituto Sedes Sapientiae, nº02, p.94-102, 1993.

---

#### **AUTORA**

**Tânia Alves Nogueira/PR** - CRP-06/54718-IS/056 - Psicóloga formada pela UNESP/Assis; formação em psicoterapia neo-reichiana e psicossomática pelo Instituto Lumen/SP; mestranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP. Atuei na área social como arte-educadora em Dança em ONG's e entidades sociais e como psicóloga na Fundação CASA. Trabalho na área clínica desde 2001.

**E-mail:** [tanogueira@usp.br](mailto:tanogueira@usp.br) / [tanmomidi@ig.com.br](mailto:tanmomidi@ig.com.br)